



A EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADODE MATO GROSSO: uma análise documental

Kézia de Alencar SANTOS (UNIVAG)¹

Sérgio Ricardo Santos de SOUZA (UNIVAG)

Jaqueline Mendes da SILVA(UNIVAG)

RESUMO: A presente pesquisa tem como tema central a modalidade de ensino de Jovens e Adultos no estado de Mato Grosso e a Educação Física. Esta modalidade de ensino, criada pelo Governo Federal, oferece educação aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola "convencional" na "idade apropriada". Desta forma, definimos como objetivo deste trabalho analisar o documento oficial produzido pelo governo Estadual de MT sobre a Educação de Jovens e Adultos e suas relações com a Educação Física. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo análise documental do Orientativo para Educação de Jovens e Adultos – EJA 2021. Para análise de dados, optamos por trabalhar com a proposta de redução, e chegamos a duas categorias denominadas "A EJA e sua estrutura organizacional" e "A EJA e a Educação Física". Como resultado encontramos que ao ser citada para trabalhar com esta modalidade de ensino, a disciplina de Educação Física dentro deste documento trata-se apenas das informações referentes a carga horária, a sugestão de que seja a última disciplina na organização curricular e em relação a facultabilidade para alguns estudantes em situações mencionadas ao longo do documento, o que consideramos que não são suficientes para que o professor de Educação Física trabalhe com a EJA de forma ideal. Diante disso, reafirmamos a importância do presente documento, contudo destacamos que carece de algumas adequações, tendo em vista a especificidade e o perfil do público que frequenta a modalidade em questão.

Palavras-chave: Educação Física. Educação de Jovens e Adultos. Análise documental.

1 Introdução

O presente estudo tem como foco a Educação Física na modalidade de ensino de Jovens e Adultos no estado de Mato Grosso. Esta modalidade de ensino criada pelo Governo Federal, oferece educação aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola "convencional" na "idade apropriada". (Grifos nossos).

A EJA sofreu diversas transformações ao longo dos anos no Brasil. Se

¹ keziadealencar@gmail.com - Univag



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

pensarmos que durante a catequização dos indígenas já havia a Educação dos Jovens e Adultos, podemos então afirmar que a EJA faz parte da nossa história no Brasil, desde o "descobrimento" (Grifos nossos). Já que os Jesuítas alfabetizavam tanto crianças e adultos indígenas, fazendo assim, uma educação cultural através da fé católica. Em outros tempos, tivemos o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, que foi iniciado durante o regime militar no Brasil com o intuito de alfabetizar o adulto que não havia estudado na idade considerada correta.

Em conformidade com o pensamento de Di Pierro (2005)

A história da educação brasileira nos últimos 50 anos permite que se reconheça a existência de um movimento de educação de adultos, que assumiu diferentes configurações em cada período, mas em todos eles manteve relações de cooperação e conflito com os governos. (DI PIERRO, 2005, p. 1130).

Outra forma de ofertar educação às pessoas adultas, foi o Ensino Supletivo que teve sua origem na década 1970, e que foi implantada por meio da Lei de Diretrizes e Bases - LDB 5692/71. E neste período o supletivo substituiu o ensino MOBRAL. Conforme discorre Paiva (1982, p. 99):

[...] buscava-se ampliar junto às camadas populares as bases sociais de legitimidade do regime, no momento em que esta se estreitava junto às classes médias em face do AI-5, não devendo ser descartada a hipótese de que tal movimento tenha sido pensado também como instrumento de obtenção de informações sobre o que se passava nos municípios do interior do país e na periferia das cidades e de controle sobre a população. Ou seja, como instrumento de segurança interna.

Di Pierro (2005) relata que além das mudanças políticas que foram ocorrendo no modelo de oferta de educação para jovens e adultos, outro elemento que foi sendo alterado com as transformações sociais, foi o perfil do aluno. No começo da oferta educativa na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, estes alunos eram trabalhadores da zona rural, trabalhadores populares e pessoas mais velhas, que sonhavam em ler a Bíblia, escrever uma carta, ou até mesmo, aprender a pegar um ônibus sabendo o destino do mesmo, sem necessitar auxílio de outras pessoas. Uma busca por uma autonomia.

O perfil dos alunos da EJA na atualidade é bastante diversificado, onde podemos citar exemplos de variados perfis: trabalhadores de diversas áreas, sendo assim, trabalhos mais braçais, donas de casa, idosos, adolescentes infratores, desempregados em busca de trabalho e qualificação. E os motivos que os levam a procurar a EJA também são diversos, assim como os perfis. Como essas pessoas são



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

consideradas excluídas do processo educacional durante muito tempo, podemos concordar com Freire (2005, p. 184) quando ele afirma que “os oprimidos só começam a desenvolver-se quando, superando a contradição em que se acham, se fazem seres para si.” Buscando assim, algo que possa transformar sua própria vida.

Mato Grosso (2011) por meio da Resolução Normativa Nº 005/2011 do Conselho Estadual de Educação - CEE, fixa as normas para a oferta da EJA em MT e determina que o:

Sistema Estadual de Ensino, oferta da educação regular, com características adequadas às necessidades e disponibilidades dos Jovens e Adultos que não tiveram acesso à escolarização na idade própria, ou cujos estudos não tiveram continuidade nas etapas de Ensino Fundamental e Médio. (MATO GROSSO, 2011, p.01).

Esta resolução ainda determina que o Ensino Fundamental seja destinado a jovens a partir de quinze anos que não concluíram a etapa entre o primeiro e o nono ano. Já o aluno da EJA que deseja estudar o Ensino Médio precisa ter no mínimo dezoito anos completos.

Contudo, a fim de que os atores sociais pertencentes à Educação de Jovens e Adultos permaneçam na escola, ela precisa ser pensada com viés a atender as necessidades desse público. Portanto, aproximar a realidade de cada um por meio do fazer pedagógico do professor, é a possibilidade de atraí-los para a educação e manter-se nela, devendo esta, ser uma meta dos profissionais que atuam nesta modalidade de ensino, e que espera-se que os homens transformem o mundo, assim como Freire (2005) assevera:

[...] é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjogue. (FREIRE, 2005, p.45).

Mas e a Educação Física, como ela foi pensada nos documentos oficiais que regem a EJA no nosso Estado? É importante destacar que a Educação Física desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos, pode levar tanto a uma ampliação dos conhecimentos sobre as manifestações corporais, como pode auxiliar na formação crítica do sujeito. Mas para isso, é necessário compreensões sobre esta modalidade de ensino.

A Educação Física na escola deve possibilitar aos estudantes o acesso ao rico



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

patrimônio cultural humano. Portanto, a busca pelo conhecimento, segundo Freire (2005) é que não podemos perceber a educação de modo geral, e a de adultos fora de uma consciência crítica, pois os sujeitos produzem o seu existir construindo e desconstruindo o seu mundo. Nesta perspectiva, Brasil (2002, p. 193) relata que:

Produto da sociedade e como processo dinâmico que, simultaneamente, constitui e transforma a coletividade à qual os indivíduos pertencem. Cultura corporal de movimento indica assim um conhecimento passível de ser trabalhado pela área de Educação Física na escola, um saber produzido em torno das práticas corporais.

A Educação Física na EJA deve proporcionar momentos de aprendizagens para todos os alunos, e assim, despertar o interesse pelo conhecimento da cultura corporal, fazendo com que os alunos pensem criticamente, sejam autônomos, criativos, participativos e colaborando para seu crescimento futuro, enquanto cidadão responsável.

Desta forma, estabelecemos como problema a ser investigado: Tendo em vista que a educação se traduz como mecanismo de transformação humana, como a Educação Física vem sendo tratada no documento oficial denominado Orientativo para Educação de Jovens e Adultos do Estado de MT? A partir dessa pergunta, definimos como objetivo principal deste estudo: analisar o documento oficial produzido pelo governo Estadual de MT sobre a Educação de Jovens e Adultos e as relações com a Educação Física.

2 Metodologia

O presente estudo, de natureza qualitativa, foi realizado por meio de uma pesquisa documental com base no documento produzido pelo Governo Estadual denominado Orientativo para Educação de Jovens e Adultos. Este orientativo foi produzido no ano de 2021, e é atualizado a todo ano.

Desta forma, o presente estudo é definido como sendo uma pesquisa documental, que se caracteriza pela análise de materiais e documentos que até o presente momento não foram utilizados em nenhum trabalho de pesquisa ou que sejam reexaminados a fim de buscar novas interpretações e informações que venham complementar o estudo anterior. No caso deste estudo, é um documento analisado pela primeira vez, que nos leva a compreender como a Educação Física é tratada neste orientativo.

Conforme a natureza do estudo, Bogdan e Biklen (1994) definem cinco



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

características para uma investigação qualitativa e o presente trabalho é caracterizado por algumas delas. A primeira por ser descritiva, onde possui o objetivo de elaborar conhecimento sobre o tema proposto. A segunda, é que há um interesse maior no processo realizado durante a pesquisa do que no próprio resultado ou produto que será gerado através da mesma. Por fim, os dados serão analisados de forma indutiva, onde não serão criadas hipóteses a fim de comprová-las ou confirmá-las.

Para análise dos dados, optou-se pela proposta de redução de Bogdan e Biklen (1994). Os autores apresentam como uma boa alternativa, a subdivisão por categorias de codificação. Espera-se, com esse procedimento, facilitar a análise de dados, bem como auxiliar no processo de formulação de reflexões e conclusões.

3 Análise de Dados

Esta análise documental visa compreender a relação da Educação Física na modalidade EJA. Considerando para tanto, o documento oficial do Estado de Mato Grosso, denominado Orientativo para a Educação de Jovens e Adultos. A partir da análise pormenorizada do documento chegamos a duas categorias denominadas: **A EJA e sua estrutura organizacional e A EJA e a Educação Física.**

A EJA e sua estrutura organizacional

Ao analisar o documento em questão, encontramos alguns pontos que precisam ser apresentados e que necessitam de atenção já que, estão relacionados com a organização das escolas que ofertam esta modalidade de ensino. Pontos estes como: A oferta da modalidade e suas etapas e especificidades; quantitativo de alunos em cada etapa de ensino e carga horária a ser cumprida pelos estudantes.

Conforme o artigo 208 da Constituição Federal de 1988, fica assegurado o dever do Estado em garantir a educação, inclusive a oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988). Fica evidente desta forma, que é dever do Estado de Mato Grosso ofertar a modalidade EJA para todos que não tiveram as mesmas oportunidades de estudar na idade considerada correta.

Sendo assim, a EJA é entregue mediante tais especificidades: Educação Especial, Educação Indígena, Educação Prisional, Educação socioeducativa, Atendimento ao Estrangeiro, Atendimento ao Análogo a escravo, Programa Muxirum e Projetos Complementares, que tem como objetivo ampliar a capacidade de atendimento para todas as diversidades em suas respectivas particularidades e de



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

acordo com as demandas da região em que a EJA está inserida.

A EJA é ofertada nas etapas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, entretanto, no Ensino Fundamental, a etapa é denominada como 1º segmento (Ensino Fundamental Anos Iniciais) e 2º Segmento (Ensino Fundamental Anos Finais). Já o Ensino Médio, não há alteração na nomenclatura. Assim como todas as escolas estaduais, a Educação Física é ofertada em todas as etapas de ensino, porém, passa a ser ministrada por um professor especialista somente a partir do 2º Segmento.

O atendimento do aluno da EJA não se dá da mesma maneira que ocorre nas escolas "regulares", já que neste caso, o aluno está condicionado a terminar a carga horária e não os dias letivos. O que isso quer dizer? Quer dizer que, para minimizar os efeitos que por vezes acontecem de retenção pela ausência na escola, nessa oferta de carga horária por componente curricular, o estudante cursa as horas definidas por cada disciplina independente do ano letivo/civil. Sendo assim, ele poderá em um componente de 100 horas, por exemplo, cursar 30 este ano, depois no ano seguinte cursar as outras 70 horas e finalizar aquele componente curricular. Ou pode cumprir as 100 horas no mesmo ano. Dessa forma é possível flexibilizar, segundo o documento, o atendimento aos alunos e assim mensurar a frequência dos discentes nas aulas e não as ausências.

Embora haja essa organização no Estado de Mato Grosso para atendimento da EJA, vale ressaltar que é levado em consideração a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional – LDB, já que neste documento segundo Brasil (1996) o aluno tem direito a 25% de ausência nas aulas. Portanto, ao se matricular, o aluno tem ciência da carga horária total, bem como dos 75% obrigatórios da presença. O aluno é matriculado em cada disciplina. Mas caso o mesmo tenha 21 dias ou mais sem atividades na escola, sua matrícula será finalizada.

No 1º Segmento, por se tratar de uma matriz globalizada, o pedagogo atende a todos os componentes curriculares e o professor de Educação Física não se encontra atuando nesta etapa. Neste primeiro segmento as turmas são compostas por no máximo 25 alunos, onde cumprirão uma carga horária de 1600h para conclusão da etapa.

O 2º Segmento, já possui uma matriz por área de conhecimento, desta forma, os professores são especialistas na área. Os componentes curriculares são divididos por horas semanais, em que a Educação Física aparece com 1h obrigatória semanalmente no currículo, totalizando 40 horas a cursar. No segundo segmento, vale



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

Intersecção entre universidade e escola

"Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

ressaltar que as turmas são compostas por até 30 alunos e cumprirão a carga horária 1600h.

Vejamos a seguir a matriz do 2º Segmento no quadro a seguir.

Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares					
ENSINO FUNDAMETAL - II SEGMENTO (1º e 2º ano) – Quadro 3					
Áreas	Componentes Curriculares	Carga horária			
		Semanal	A cursar	Anual	Anual
Linguagem	Educação Física	1h	40h	280h	1600h
	Língua Estrangeira – Inglês	1h	40h		
	Língua Portuguesa	4h	160h		
	Arte	1h	40h		
Ciências Humanas	História	3h	120h	280h*	800h – 1º ano 800h – 2º ano
	Geografia	3h	120h		
	Ensino Religioso – optativa	1h	40h		
Ciências da Natureza	Ciências	3h	120h	120h	
Matemática	Matemática	4h	160h	160h	

* 40h Ensino Religioso - optativa

Fonte: Orientativo para Educação de Jovens e Adultos

É possível perceber uma diferença na distribuição da carga horária entre as disciplinas da mesma área. Em linguagens, por exemplo, onde a área é composta por Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa e que tem por objetivo possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagens diversificadas, a disciplina de língua portuguesa possui uma carga horária superior a todos os outros componentes curriculares somados. Isso nos faz refletir sobre como alguns componentes curriculares ainda são super valorizados em detrimento de outros poucos valorizados, limitando assim suas capacidades expressivas artísticas, corporais e até mesmo linguísticas (inglês), capacidades essas que poderiam ser diferenciais para vida dos alunos que buscam na EJA alternativas para transformações de suas vidas.

Na Etapa do Ensino Médio, os alunos deverão ter idade mínima de 18 anos. Nesta etapa de ensino novas disciplinas surgem como componentes curriculares e algumas disciplinas acabam tendo sua carga horária reduzida. A matemática, por exemplo, passa a ter 2h semanais. Anteriormente, era composta por 4h. Na Educação Física, entretanto, como não seria possível uma redução de carga horária, a mesma permanece com a carga horária da etapa anterior de 1 hora por semana, como consta na organização do currículo. Nesta etapa de ensino, as turmas são compostas por até 35 alunos, que cumprirão uma carga horária de 1200h para encerramento do ciclo, sendo que na disciplina de Educação Física o aluno deve cumprir a carga horária de



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

Intersecção entre universidade e escola

“Paulo Freire: contribuições para a educação pública”

40h anuais.

A relação entre professor-aluno dentro da Educação de Jovens e Adultos é de grande necessidade e relevância. Os desafios sempre irão existir, pois, em cada vida há uma experiência que foi adquirida ao longo da formação humana, ainda que fora do ambiente escolar. Dessa forma, o professor precisa perceber qual a melhor estratégia para elaboração e organização do planejamento, que poderá ser único, mas que ao mesmo tempo deverá ser flexível, pois irá abranger a muitas particularidades e realidades. Portanto, deve ser repensada e reciclada para que acompanhe o mundo que se renova constantemente.

Vejamos a seguir o quadro que consta no documento Orientativo:

Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares ENSINO MÉDIO (1º e 2º ano) – Quadro 4					
Áreas	Componentes Curriculares	Carga horária			
		Semanal	A cursar	Anual	Anual
Linguagem	Educação Física	1h	40h	240h*	1200h 800h – 1º ano 800h – 2º ano
	Língua Estrangeira – Inglês	1h	40h		
	Língua Portuguesa	2h	80h		
	Arte	1h	40h		
	Língua Estrangeira – Espanhol	1h	40h*		
Ciências Humanas	História	2h	80h	200h	
	Geografia	1h	40h		
	Filosofia	1h	40h		
	Sociologia	1h	40h		
Ciências da Natureza	Biologia	1h	40h	120h	
	Física	1h	40h		
	Química	1h	40h		
Matemática	Matemática	2h	80h	80h	

* 40h Língua Estrangeira Moderna (Espanhol)- optativa

Fonte: Orientativo para Educação de Jovens e Adultos

No Ensino Médio é possível observar um equilíbrio maior na distribuição das cargas horárias das disciplinas. Mas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática são ainda aquelas que têm maior carga horária.

Muitos são os desafios a serem enfrentados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos. Os mesmos vão desde a falta de condições para o desenvolvimento do trabalho, fragilidade nas políticas públicas voltadas para a modalidade, pouca formação continuada específica, dentre outras. Conforme Leitão (2004, p. 27) nos afirma:



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

O campo da educação de jovens e adultos está repleto de desafios. Um deles é a contradição entre as leis que regem a área [...], que representam avanços e garantem direitos, e as políticas governamentais de caráter compensatório, que atribuem à educação de jovens e adultos um papel menor. Outro desafio é a relação entre o tempo necessário para a formação de qualidade e a aceleração dos processos, tanto os de formação dos professores como os de aprendizagem dos alunos.

Para finalizar esta categoria, faz parte da organização da escola, e que cabe aos professores das disciplinas, os registros de frequência, de responsabilidade do professor e que devem ocorrer semanalmente. Outro documento também é de responsabilidade do professor, é o relatório de lançamentos acadêmicos, onde é apresentado de forma bastante didática, trazendo-se todos os Conceitos da Avaliação Descritiva, que são caracterizados por siglas (APROV - Aprovado, EM - em Construção, CNT - Conteúdo Não Trabalhado) e suas descrições.

A EJA e a Educação Física

Nesta categoria os elementos que compõem este grupo se configuram como sendo todos os pontos que tratam especificamente sobre a disciplina de Educação Física. Tais como: Prática facultativa para excepcionalidades, carga horária ao longo das etapas de ensino, as sugestões de horário para a disciplina na perspectiva da organização curricular e dentre outros elementos específicos que são citados da disciplina.

Ao tratarmos da Educação Física Escolar, se faz necessário compreender os aspectos legais que orientam este componente curricular. Neste quesito, é possível analisar na LDB 9394/1996 que existe uma visão distorcida da Educação Física nos tempos atuais, uma vez que estabelece facultabilidade aos alunos nas aulas práticas, o que nos leva a crer que os legisladores não conhecem nosso campo teórico. Vejamos a seguir o trecho da lei:

3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horasII – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;V – (VETADO)

V – que tenha prole (BRASIL, 1996).

Como é possível analisar, o trecho supracitado desconsidera a Educação



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Física em todas as suas possibilidades, e a entende apenas como uma atividade que leva os alunos a um gasto de energia desnecessário, já que ele trabalha, tem filhos, é maior de 30 anos, entre outras possibilidades. Diríamos que embora a LDB avance quando compreende a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório, retrocede quando apresenta estas facultabilidades, já que muitos dos alunos da EJA possuem uma ou mais destas características. Ou seja, se considerarmos que a Educação de Jovens e Adultos se apresenta como uma proposta formativa integral, a facultabilidade descaracteriza a dimensão relativa à educação integral, fazendo com que a oferta seja incoerente com a intenção posta no currículo da Educação Física em especial.

O documento analisado nos traz como exemplo no item "Modelo de Horário dos Componentes Curriculares" sugere um horário para serem ofertadas as disciplinas, e a Educação Física sempre aparece nos últimos horários, porém, o documento dá autonomia para que as escolas possam se organizar de acordo com o planejamento elaborado. Conforme Silva (2005), inexistente neutralidade em educação, ou seja, todo ato educativo é intencional, sendo assim, tanto quanto a carga horária da disciplina reduzida em vista de outras, e a oferta da mesma nos últimos horários, demonstra um projeto na qual se acredita e se pretende colocar em prática. O que de certa forma, desqualifica a dimensão curricular que perpassa todos os componentes em questão.

Pode-se notar que a Educação Física possui o seu espaço nas etapas do 2º Segmento e no Ensino Médio, porém, o fato da mesma ter a carga horária mínima em todas as etapas, sugerir-se que seja a última aula em todo processo de aprendizagem, bem como toda a facultabilidade trazida neste tópico leva-nos a pensar que existe uma visão atrelada a questões biológicas e não a área de Linguagens.

A importância da Educação Física na EJA deve ser entendida como uma disciplina de formação para a vida assim como as demais, que ensina os alunos além dos conteúdos que são ministrados. Visto que as manifestações corporais são existentes ao longo da humanidade entre gerações e gerações, é função do professor mediar o processo para que os alunos com pensamentos críticos sobre Educação Física consigam ser sujeitos de si.

4 Considerações Finais

O objetivo deste estudo consistiu em analisar o documento oficial produzido



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

pelo governo Estadual de MT sobre a Educação de Jovens e Adultos e as relações com a Educação Física. Abordar estes temas possibilitou-nos refletir sobre dois aspectos da Educação Básica em que muitas vezes passam despercebidos pela sociedade, mas que tem fundamental importância na formação do aluno que trata-se da Educação de Jovens e Adultos e a Educação Física.

A partir da leitura, interpretação e das reflexões realizadas diante das categorias citadas ao longo do estudo, conclui-se que seguir o orientativo em questão se faz necessário, pois trata-se de uma diretriz que pode auxiliar o professor no desenvolvimento de um atendimento personalizado e adequado à modalidade relativa a EJA, entretanto, não é o suficiente, já que o foco está muito mais na organização da oferta da modalidade, e não um orientativo para pensar como trabalhar nesta modalidade de ensino e nas suas especificidades.

Na perspectiva de estudantes de licenciatura em Educação Física, acreditamos que as experiências adquiridas durante a realização deste estudo e a percepção adquirida mediante análise do Orientativo para Educação de Jovens e Adultos – EJA 2021 articuladas ao processo de análise realizado junto à disciplina em tela são importantes para a continuidade do desenvolvimento da prática da Educação Física junto a EJA no Estado de Mato Grosso, garantindo assim cada vez mais a qualidade do ensino que se espera.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Proposta Curricular** (Educação Física). Ministério da Educação. SECAD, Brasília, 2002

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394**. Brasília, 1996

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo MourinhoBaptista. Porto: Porto Editora, 1994

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil: **Educação e sociedade**. Campinas: 1115 p. 26 v. 92. 2005.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz na Terra, 2005.

LEITÃO, M. E. B., Experiência de aprendizagem mediada et al. **Revista Inclusão em Debate**. Vitória, v.1, n.1, p. 51-55, 2004.

MATO GROSSO. **Resolução Normativa nº 005/2011-CEE/MT**. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. Mato Grosso. 2011.

PAIVA, V. P. MOBREAL: um desacerto autoritário I, II e III. Rio de Janeiro: **Síntese, Ibrades**, n. 23-24. 1982.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.